

Efeitos cardiovasculares e alterações hematológicas da infusão contínua de metadona, ou morfina associada à cetamina e lidocaína pela via intravenosa em cães anestesiados com isoflurano e submetidos à OSH eletiva.

Nilson Oleskovicz¹, Marzia Antonelli², Douglas Regalin³, Bruna Ditzel da Costa³, Martiello Gehrcke³, Carina Freccia³, Felipe Comassetto³, Julieta Volpato³.

Palavras-chave: Opióide, Infusão contínua, Efeitos cardiorrespiratórios.

Diversos protocolos de infusão contínua têm sido elaborados buscando analgesia transoperatória. Neste sentido, foram avaliados os efeitos cardiorrespiratórios e metabólicos em 12 cadelas híidas, que receberam acepromazina ($0,05\text{mg.Kg}^{-1}$) associado a morfina ou metadona ($0,5\text{mg.Kg}^{-1}$), anestesiados com cetamina (1mg.Kg^{-1}) e propofol (3mg.Kg^{-1}) e mantidos com isoflurano em 1 CAM. Após bolus de lidocaína ($1,5\text{mg.Kg}^{-1}$) foi iniciada a infusão contínua de cetamina, lidocaína, morfina ou metadona ($10, 50, 4,4$ e $4,4\mu\text{g.Kg.min}^{-1}$ respectivamente). Foram considerados os momentos experimentais: T0, T1, T2, T3, T4, T5, T6 e T7 (basal; 5 e 10 minutos após início da infusão; incisão de pele; tracionamento do pedículo ovariano direito e esquerdo; final da celiorrafia e sutura de pele, respectivamente), sendo realizado resgate analgésico com fentanil caso a PAS ou FC aumentasse em 20% comparado ao basal. Em cada momento foram avaliados: FC, FR, PAS, PAM, PAD, T°C, ETCO₂ e hemogasometria arterial. Houve um aumento na PAS e PAM em ambos os grupos em T4 e T5. A FR diminuiu em T1, T2, T6 e T7 em ambos os grupos. Ocorreu uma diminuição do pH arterial e aumento da PaCO₂ em T4 e T7 em ambos os grupos. Foi observado maior necessidade de fentanil em T4 comparado ao T3 no MLK e ainda comparado ao grupo MeLK, no entanto com menor tempo de extubação e deambulação no GMLK. Conclusão: A infusão de cetamina e lidocaína associada a metadona em cadelas submetidas à OSH promoveu menor requerimento analgésico trans-operatório comparados ao grupo morfina, porém com maior tempo de recuperação.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Medicina Veterinária CAV-UDESC, a2no@cav.udesc.br.

² Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária, bolsista de iniciação científica PIVIC/UDESC.

³ Programa de pós-graduação em Ciência Animal, CAV-UDESC.